**PERIODONTITE FELINA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Lima, Maria Luíza Olímpio 1

Mendes, Andrea de Melo2

Mota, Daniella Cristina Menezes3

Diniz, Lívia Mara Guerra4

Barbosa, Jaqueline de Souza5

De Araújo, Sabrina Bezerra6

Bulhões, Apolônia Agnes Vilar de Carvalho 7

E Silva, Lizane Paula de Farias 8

**Resumo:** A doença periodontal é a afecção mais comum dos tecidos de suporte dentário, caracterizando-se pela inflamação e infecção do periodonto (gengiva, ligamento periodontal, osso alveolar e cemento), ocasionadas pela presença de placa bacteriana e pela resposta imunológica do organismo à ação dessas bactérias. Essa condição afeta, predominantemente, gatos jovens da raça Maine Coon. Inicialmente, observa-se um quadro de gengivite reversível, que representa a primeira resposta inflamatória do organismo devido ao aumento das toxinas bacterianas. Em estágios posteriores, a doença evolui para periodontite, uma forma não reversível. A periodontite acomete todos os tecidos periodontais, resultando em perda de aderência, retração gengival e destruição do osso alveolar. A infecção bacteriana da polpa pode ocorrer em áreas desprovidas de cemento, tanto nas ramificações apicais quanto nas não apicais. Normalmente, a perda de osso alveolar é irreversível, levando à mobilidade dentária e, eventualmente, à perda dos dentes afetados. Quanto à classificação, a periodontite pode ser categorizada como localizada ou agressiva, com possíveis influências genéticas, ambientais ou bacterianas. Este estudo tem como objetivo revisar os principais aspectos da periodontite felina, abordando as propostas atuais de prevenção, diagnóstico e tratamento. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura abrangente sobre a temática, com ênfase na medicina veterinária felina. As pesquisas foram conduzidas nas bases de dados do Google Scholar, com a inclusão de trabalhos publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa e inglesa. Além disso, foram analisadas publicações sobre tratamentos e diagnósticos veterinários mais recentes, com foco na abordagem clínica. Em relação aos fatores predisponentes, um estudo realizado por Rivera e colaboradores (2023) revelou que, entre os animais analisados, a maioria era mantida em ambiente domiciliar e alimentada com ração seca e úmida. Quatro dos vinte animais apresentavam anemia, sete estavam hiperpoteinêmicos e cinco hiperglicêmicos. As alterações orais associadas à periodontite incluem perda óssea vertical e horizontal, recessão gengival, mobilidade dentária, formação de bolsas periodontais, exposição de raízes, halitose, hiperplasia gengival, dor e inflamação na cavidade bucal. O diagnóstico baseia-se em uma anamnese detalhada, análise do histórico clínico do animal, exame físico geral, inspeção visual da cavidade oral e identificação de sinais como cálculos dentários, halitose, gengivite, dor, eritema, sialorreia, disfagia, mobilidade dentária, hiperplasia ou retração gengival. Além disso, a radiografia dentária pode revelar perda óssea e reabsorção, enquanto a cultura bacteriana pode ser útil para identificar os agentes patogênicos. A avaliação hematológica é importante para investigar possíveis alterações sistêmicas, e a sondagem periodontal permite a mensuração da profundidade das bolsas periodontais. O tratamento da periodontite depende do estágio em que a doença se encontra. A classificação é dividida da seguinte forma: grau I (clínico normal), grau II (placa bacteriana e gengivite leve), grau III (formação inicial de bolsa periodontal), grau IV (bolsa periodontal profunda, perda óssea e mobilidade dentária) e grau V (perda óssea e fratura de mandíbula). A estratégia terapêutica inclui o tratamento periodontal no grau I, com o uso de clorexidina a 0,12%; antibioticoterapia profilática com espiramicina e metronidazol (1 mg/kg, VO, SID); e analgesia com cloridrato de tramadol; além de extração dentária do elemento comprometido. Para evitar o desenvolvimento da periodontite, é essencial manter cuidados básicos de higiene bucal, como a escovação dental regular, o fornecimento de alimentos de boa qualidade e a realização de visitas periódicas ao médico veterinário para tratamentos profiláticos. A escovação deve ser realizada com pastas dentais que possuam ação enzimática. Na impossibilidade de realizar a escovação, pode-se adicionar produtos antissépticos à água de bebida, além de promover o controle microbiológico da cavidade oral. Alimentos de alta qualidade, como rações super premium, frequentemente já são suplementados com aditivos que retardam o aparecimento de tártaro. No entanto, essas medidas não substituem a necessidade de consultas periódicas ao médico veterinário, que podem realizar avaliações mais detalhadas e, quando necessário, realizar limpezas profiláticas, prevenindo problemas mais graves.

**Palavras-Chave:** Dente, inflamação, Radiografia.

**E-mail do autor principal:** maria.lima@aluno.ueg.br

1Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da UEG, e-mail: maria.lima@aluno.ueg.br

2 Discente de medicina veterinaária na Anhembi morumbi, e-mail: andreamelomendes2208@gmail.com

3Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIPAM, e-mail: daniella.menezesm@gmail.com

4 Discente de medicina veterinária pela faculdade Rebouças, e-mail: liviaguerra.doc@gmail.com

5Discente do curso de medicina veterinária da UNIFTC, e-mail: jaquelinebarbosa38@gmail.com

6Discente do curso de medicina veterinária da UNIGRANRIO, e-mail: sabrina489@gmail.com

7 Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Pernambuco, doutorado em ciência veterinária, e-mail: agnes.carvalho@gmail.com

8 Médica Veterinária formada pela UNIBRA, e-mail: lifasil@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

CRIVELLENTI L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de Rotina:** em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. São Pulo: MedVet, 2015.

EICKHOFF, Markus. **Odontologia em Gatos**. São Paulo: Editora Yendis, 2014.

EXTRUSÃO DENTÁRIA RELACIONADA À LESÃO DE REABSORÇÃO E DOENÇA PERIODONTAL FELINA – RELATO DE CASO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, *[S. l.]*, v. 2, n. 7, p. e27569, 2021. DOI: [10.47820/recima21.v2i7.569](https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.569). Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/569>. Acesso em: 13 mar. 2025.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.